

Lei Comunitária vitimiza pescadores de Esposende na apanha do “meixão”



PÁGINA 05

Banho Santo de S. Bartolomeu do Mar selecionado para festival de cinema

PÁG. 02



PUB



REDUZIMOS O SEU CUSTO COM SEGUROS ATÉ 50%

Todas as seguradoras numa só loja: Representamos as melhores seguradoras do país, com as melhores condições.

TRABALHAMOS COM AS MELHORES SEGURADORAS DO MERCADO

Accive Esposende
Av. Valentim Ribeiro, 44 C | 4740 - 208 Esposende
Tel. 253 969 055 | Fax. 253 969 056 | Tlm. 962 488 714
esposende@accive.com | www.accive.pt

Jantar de homenagem à Professora Isolina Igreja
PÁG. 03

II Forum Gastronómico da Escola Profissional de Esposende
PÁG. 05

Simulacro no rio Cávado de combate à poluição
PÁG. 06

Biblioteca Municipal de Esposende promove ação sobre Redes Sociais e Segurança
PÁG. 09

PUB



... a sua óptica em esposende

- marcamos consultas de oftalmologia
- avaliação da sua visão através de exame - teste, por computador (grátis)
- óculos de correcção - progressivos - monofocais - bifocais
- óculos de sol - graduados
- lentes de contacto e cosméticas
- avaliação da tensão ocular
- outros artigos do ramo

● um novo espaço ● uma nova imagem ● o atendimento de sempre

PRACETA DA MISERICÓRDIA . EDIFÍCIO FAMÍLIA VINHAS
LOJA A . B | 4740.288 ESPOSENDE
TELEFONE 253 964281 . FAX 253 967823

Banho Santo, em Mar, em filme selecionado para festival de curta metragem

Uma imagem do tradicional povo lusitano, através do Festival de São Bartolomeu do Mar, em Esposende, onde se mistura o sagrado com o profano e se levam as crianças para um banho santo no mar, é a descrição de "Água Fria", a curta-metragem portuguesa da autoria do jornalista e colaborador do Expresso Pedro Neves, que se encontra entre os selecionados para a competição internacional do festival Clermont-Ferrand, em França, que recebe milhares de candidaturas todos os anos, das quais só 77 foram escolhidas para a competição internacional.

Trata-se do maior festival do mundo de curtas-metragens e o segundo mais importante festival de cinema

francês, após Cannes, e que, com a temática do Banho Santo, permitirá uma reflexão sobre o modo de ser português e como este povo se vira para o mar, ou para o céu, em busca de bonança e de ajuda para enfrentar a dura realidade da vida, "Água Fria" foi escrito e realizado por Pedro Neves como resultado de uma longa-metragem que está a realizar sobre a relação dos portugueses com o mar.

A curta foi também selecionada para o festival de cinema de Guadalajara. A "Água fria" juntou-se outra curta-metragem portuguesa de entre mais de 112 candidaturas nacionais. Trata-se de "Fado do Homem Crescido", de Pedro Brito.

Fonte: Expresso

Workshop sobre gestão sustentada de resíduos

No âmbito do projecto "Esposende Cidade Natura", o Município de Esposende promoveu um workshop sobre gestão sustentada de resíduos, evento que decorreu no Auditório do Centro de Educação Ambiental, em Marinhas.

Este workshop integrou-se na campanha de sensibilização sobre separação selectiva e tem como objectivo sensibilizar os empresários da restauração, comerciantes, industriais e população em geral para as questões relacionadas com a gestão dos resíduos no concelho de Esposende, pretendendo dar-se uma resposta a algumas das preocupações destes sectores económicos no âmbito da temática dos resíduos.

Para abordar esta temática estiveram presentes Susana Lopes, representante da LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão

de Resíduos do Grande Porto, que abordou a valorização orgânica de resíduos urbanos biodegradáveis, e Pedro Capitão, da Empresa Municipal Esposende Ambiente, que elucidou os presentes sobre a gestão integrada de resíduos no concelho de Esposende, com a comunicação "A gestão dos resíduos urbanos nos sectores do comércio e da indústria".

Tratou-se de mais uma iniciativa que faz parte do eixo prioritário "Qualificação do espaço público e valorização ambiental", do Programa de Acção URBI Esposende, aprovado pelo Programa Operacional Regional do Norte - ON2. Neste âmbito, estão previstas outras acções, que são abrangidas por três campanhas de sensibilização, designadamente separação selectiva, alterações climáticas e protecção da orla costeira.



farol de esposende

A Associação Forum Esposendense informa que todos os **cheques** enviados a esta Associação, seja para pagamento de publicidade, assinaturas do jornal, ou outros, deverão ser passados à **ordem de Forum Esposendense**.

A Direcção



Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-se-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

29 Janeiro - Marinhas e Fão
5 Fevereiro - Esposende

Um Homem Bom

tesouradas

Os jornais já difundiram ou, como se costuma dizer, já falaram do assunto, mas nunca é demais lembrá-lo, em jeito de singela homenagem, que é mais do que merecida, pelos actos de benemerência que praticou e também pelo trato afável e simpatia que granjeou numa terra que não era a de sua naturalidade, mas que adoptou como sua. Joaquim da Silva Braga (o Sr. Braga, como era conhecido) era natural de Cavalões - Vila Nova de Famalicão e veio para Esposende ainda jovem, com trinta e um anos de idade, em 1958 supponho, para a drogaria Mendes & Castro, estabelecimento a que mais tarde denominou de Casa Braga. A Casa Braga era uma das casas fortes de Esposende e, sob a sua gerência, como se costuma dizer, era um mundo de negócio e, depois com o seu afastamento, por razões que desconheço, a Casa Braga extinguiu-se. Este honesto trabalhador não olhou só para a sua barriga, ao longo de anos, olhou também para as necessidades dos outros e todo aquele que dele se abeirasse, quer para fiar materiais para casas de gente carenciada, que fizeram uma casita aos soluços, ou pedir apoio para alguma necessidade urgente não iam de mãos a abanar. Foi bem merecido da Santa Casa da Misericórdia, dos Bombeiros Voluntários, do Esposende Sport Clube, da Associação Desportiva de Esposende, de escolas e da Fábrica da Igreja, tendo custeado há pouco tempo o restauro do andor da Senhora da Saúde, com a importância total daquele restauro. O Sr. Braga, uma alma boa, embora Esposendense adotado, foi mais Esposendense do que alguns que bem conheci a quem apelidaram de grandes Esposendenses. Deixou saudades a todos aqueles que o conheciam. Pouco tempo antes de falecer, no último contacto que tive com ele e já ao sair do meu "batente", queixou-se de uma perna que o estava a apoquentar. Como lenitivo fui-lhe dizendo que seria do tempo frio.

Um nome a ser perpetuado em forma de reconhecimento e agradecimento. Aproveito para expressar os meus sentimentos à Família.

Deixando coisas tristes, vamos apontar o dedo ... Quem percorre a estrada nacional 13, no percurso que atravessa o nosso concelho, em todas as freguesias há passadeiras pintadas no pavimento e bem visíveis e têm um poste listado de amarelo e preto com iluminação. Até aí tudo bem e assim garantem mais segurança ao peão que as utiliza.

E porque será que as passadeiras instaladas no perímetro daquela estrada que atravessa a cidade estão imperceptíveis, porque a tinta quase desapareceu e não têm luz? Entreguem o caso ao inspetor Baratojo que ele descobre.

O dedo que aponta defeitos também serve para apontar virtudes. Aponto o dedo à Esposende Ambiente pela eficácia, regularidade e rapidez com que está a colmatar problemas que surgem no dia na cidade e não só. Na realidade, quem percorre a cidade já não vê buracos nos passeios com pedras soltas salvo raras excepções. A capacidade de resposta é muito mais rápida para esta e outras anomalias. Nota-se.

Os nossos jardins também estão a precisar de uma reviravolta. É preciso mais gosto e imaginação se lhe quisermos chamar jardins. Há muitos anos, Esposende teve jardins bonitos no tempo do Sr. Adelino, que também era jardineiro na Câmara de Barcelos, mas o Sr. Adelino só morreu para Esposende; porque Barcelos continua a ter belos jardins. Inventem outro Sr. Adelino para Esposende voltar ao tempo de belos jardins.

Na rua Eng. Custódio José de Vilas Boas, ali nas proximidades dos CTT, há postes de iluminação pública que irão transformar-se numa ameaça perigosa para quem por lá transitar. Quem reparar e olhar para a base vê que alguns postes daqueles estão podres, já com buracos, corroídos pela urina dos cães. Se ainda não repararam então passem por lá, vejam e tratem do assunto antes que seja tarde.

Na rua Dr. Lopes Cardoso, uma pedra do centro da rua partiu-se, devido ao peso de algum carro que passou por esta rua (que não podem, nem deviam passar). A Esposende Ambiente solucionou rapidamente colocando lá outra pedra. Ironia do destino a pedra que lá colocaram só durou dois dias, outro peso bruto que lá passou escacou a mesma. Mais repressão precisa-se para abusadores brutos, com pesos brutos.

Agora vou contar uma anedota.

Na hora do almoço, a madre superior anuncia: irmãs, hoje teremos bananas de sobremesa ... vivaaa!!! Vibram as freiras ... em rodela! Completou a superiora. E as irmãs decepcionadas: Óoohhhh!!

Seria muito mais fácil digerir a banana às rodela do que inteira ... são gostos.

Não acreditam?

Neco

Jantar de confraternização com a Prof.^a D. Isolina Igreja

Numa manhã friorenta de inverno, no passado mês de dezembro, três ribeirenses, nascidos na Ribeira Norte e Ribeira Sul – o Romão, o Carlinhos da Jandira e o Gonçalo – encontraram-se junto ao local que outrora fora um campo de futebol, um espaço das brincadeiras, perto das antigas instalações do turismo, e, com espírito próprio de quadra natalícia que se atravessava, resolveram organizar um jantar de convívio e de confraternização, dedicado à sua querida professora D. Isolina.

Após um debate, um pouco acalorado, destes “três marmanjos” da Ribeira, o Romão decidiu, com a sua voz de “trovão”, apertar o Gonçalo e o Carlinhos às “boxes” e disse:

- Pronto, está resolvido! O Carlinhos organiza este convívio, nós apoiamos e mais nada...

Quem manda é aqui o Romão Magnório” e “bico calado. Os dois “ribeirenses” baixaram “a bolinha” e deixaram o resto para o Carlinhos da Jandira, que ficou responsável em reunir os antigos “guerreiros” do Norte-Sul-Central-Jardim-Junqueira, respeitando “as etnias” outrora existentes que, com o andar dos tempos, começaram a coexistir pacificamente.

Estes guerrilheiros deixaram as “armas antigas” (afungas, arcos e flechas de varetas de guardas-chuvas, espadas e munições-godos) enterradas nos juncos da Ribeira, junto aos silvados do norte, e fizeram o “armistício”, sendo o intermediário o Chefe da Tribo, o Zé Feliz.

Apaziguadas as hostes guerreiras, eis que o Carlinhos, com apoio dos Vareiros, Barregas,

Pipas, Sapos, Obras, Serafins, Paquetes, Murracas, Miquelinos, Fás, Tarrios, Ritinhas, Jandirinhas, Chouriças, Gonçalves, Sequi-Guedes, Tainhas, Marques, Rorizes, Lucindos, Trabuquetas e outros “aventureiros ribeirenses”, se juntaram na “Estalagem Zende, “quartel general” das antigas surtidas bélicas, com a sua Rainha, sua Alteza D. Isolina.

Foi um jantar convívio onde se deu uma aula à antiga portuguesa: o Manel Maria leu, um



pouco contrariado, um texto da 3ª classe, a tabuada foi um desastre, mas o Dimas, vestido à mocidade portuguesa, salvou a aula, com uma espetacular encenação e recitação de “Jesus e a tempestade”, sendo fervorosamente saudado por todos os restantes ex-alunos e, como prémio, a D. Isolina deixou-o ir ao recreio, em primeiro lugar. O Dimas tirou uma còdea do seu bolso roto e correu para o recreio, todo contente.

Os outros alunos esperneavam de revolta, mas, um aviso da D. Isolina, calou “o bico a

todos”, mesmo às duas alunas (esposa do Serafim e do Mário do Rosário) que eram as bem comportadas desta turma de 27 alunos. Não era difícil serem bem comportadas com tantos “corrécios” na sala...

O Chouriça protestou, mas ficou de castigo no final do jantar, sendo obrigado a ir para o salão dançante, até à uma hora da manhã. O Fernando Américo tentou convencer, com as suas teorias matemáticas, a tia que estava a ser o melhor com-

um texto para mim?!

- Deixe-o ler D. Isolina, disse o Zé Ferreira e o seu “mano” Manuel Marques, o caladinho!

- Vai sair boa coisa, respondeu o Mequinho, engasgado com uma espinha de bacalhau!

A professora respondeu que sim e todos ficaram a ouvir o texto do Carlinhos que, quando acabou, respirou de alívio por não ter levado nenhuma canada...

- Ainda bem, que não me engasguei ao ler o meu texto...“Caraças”, tremia como varas verdes...

Num canto da sala, o Mário entornava um tinteiro de tinta no livro escolar do Armindo e este ameaçou logo porrada brava, no recreio...

Bem feito - disseram o Lucindo e o João da Obra. O Manel Maria serenou os ânimos e acalmou os beligerantes. O Gonçalo, lá no fundo da sala, só comia para não ler nenhum texto e os alunos da atrasada, à direita da professora, resmungavam por não comerem as sobremesas que estavam expostas ao nosso lado. O Vareiro, “o Jornal de Notícias” daquela época, atirou um ferrão ao João Maria da Obra, mas não lhe acertou, atingindo o Alcino que estava nas filmagens. O Chana só comia rissóis e o “Çalo” não parava de beber. O Romão roncava com o seu Mano Chouriça porque ele não se calava e, por fim, uma boa canada de aviso, na mesa dada pelo D. Isolina, pôs os alunos nos eixos...O Mequinho, esganado de fome, só comia “croquetes” e camarão. O Dimas berrou para todos:

- Vamos cantar o “Plim, plim, plam, plam, plam”? Em unísono o “mara-

lhal” respondeu:

- É isso mesmo, venha a maestra D. Isolina!

O jantar, em excelente clima de amizade, companheirismo, solidariedade e gratidão para com a nossa ex-professora, D. Isolina, terminou, tendo os presentes, por unanimidade, resolvido, todos os anos, organizar, um jantar de convívio, com a D. Isolina, uma aprovação saudada para o dia quinze de Agosto, um feriado para todos nós.

O Paulinho, o melhor aluno da turma, foi incumbido de oferecer um ramo de flores à professora, acompanhado de um outro ramo, dado pelo seu tio Romão Magnório. O Carlinhos tirou da pasta de ganga, com a sua lousa e o ferrão, um livro, bem grossinho, intitulado “A estrada de Córdova” e ofereceu, em nome de todos, este precioso livro que a D. Isolina adorou.

Todos os alunos deixaram a sala, com as sacolas de ganga e de linhagem, rumando às suas casas, havendo, uma breve passagem pelo salão dançante, onde a jovem D. Isolina, imagine-se, dançou com o Gonçalo, dando uns “passes dobles” que fez inveja aos seus alunos, menos ao Paulo do S. João, que ficou com mais gás que todos nós...

Este texto, eivado de um pouco de “seiva de ficção”, apenas tentou retratar um pouco da nossa escola antiga que, apesar de tudo, nos deixou saudades, porque tivemos uma grande mulher e uma enorme professora que foi a D. Isolina.

O nosso Bem-haja por tudo.

Carlos Manuel de Lima Barros

TERTÚLIA NA ACIB

A ACIB-Cultura leva hoje a efeito mais uma das suas tertúlias mensais, inserida no ciclo de Tertúlias Improváveis, iniciativa que teve início já em Novembro de 2010.

De novo o palco será o Salão Nobre da ACIB, desta vez para discutir o tema da *Formação Profissional - garantia de futuro?* Tendo a ACIB um papel de destacada relevância nesta matéria no contexto local, o interesse em debater esta temática é de acrescida motivação.

A condução da tertúlia estará a cargo de José Manuel Castro, docente convidado da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Porto (PFCE-UP) onde é membro do Centro de Desenvolvimento da Carreira e Aprendizagem ao Longo da Vida. Tem ainda experiência como Técnico Superior Assessor do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), onde desempenhou diversas funções relacionadas com a gestão, o desenvolvimento e o acompanhamento de sistema(s) de formação profissional e de educação de adultos. Participou no desenvolvimento dos projectos da

Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA), bem como na realização de diversos estudos nacionais e internacionais sobre educação e formação profissional.

Assim, o tertuliano convidado reúne todos os predicados para que o debate seja profícuo, interessante e esclarecedor. Visitar os *Caminhos da formação profissional pressupõe pôr em questão - por onde já andamos, vou onde (agora) vamos e por onde iremos (?) andar. E que garantia de futuro neste contexto social de certa incerteza e de ambíguas dicotomias: ceticismo/crença, instabilidade/estabilidade e desconfiança/confiança?*

Efectivamente a criação destas actividades resulta da consciência que a ACIB tem de que é também seu papel contribuir para a criação de espaços de reflexão, onde se imiscuam a participação cívica, a consciência crítica e o apreço pela cultura.

ACIB-CULTURA PROMOVEU AS REISADAS

Chegou Janeiro e com ele as janeiras. Era comum, pelos caminhos das aldeias do Minho encontrar os reiseiros

com as suas violas, bandolins e outros instrumentos, que ajudam a musicar as letras populares. Indo de porta em porta cantar os reis e pedir recompensas. As portas abrem-se para os receber e o anfitrião é presenteado com música, tal como o menino Jesus o foi pelos reis magos com oiro, incenso e mirra no dia do seu nascimento. Após escutar com atenção os versos que lhe foram dedicados, o dono da casa convida os reiseiros a entrar e recebe-os com algumas iguarias que retira do fumeiro. Se quem recebe é generoso pode a festa durar até às tantas. Contudo, se as iguarias são fracas e o acolhimento pouco amistoso, os reiseiros lançam-lhe à despedida algumas quadras satíricas em lugar dos habituais agradecimentos.

Esta é a tradição. E porque se quer que perdesse a ACIB-Cultura levou a cabo, no passado dia 8 do corrente, a celebração dos Reis, uma iniciativa do seu Cube de Poesia.

Pretendeu-se com esta iniciativa recuperar a tradição popular em meio urbano, dinamizando os estabelecimentos dos Associados da ACIB. Assim, os cafés e restaurantes aderentes

foram abrilhantados pelas reisadas, a cargo do Clube de Poesia. E quem neles esteve a almoçar ou tomar um café, pôde sentir o cheirinho desta cultura que está enraizada na nossa tradição cristã. Um cheiro de origens e de antepassados, sentidos na cidade.

Preservar estas tradições é um dos objectivos da ACIB-Cultura. Como é evidente, o costume de cantar os “reis” ou as “janeiras” prende-se com a tradição cristã do nascimento do menino Jesus e das oferendas feitas pelos reis magos quando estes se dirigiram à gruta de Belém. Não obstante e à semelhança do que sucede com as demais festividades de índole cristã, também esta possui raízes bem mais profundas que remontam ao paganismo primitivo e que se relacionam com as festividades solectísticas que ocorriam precisamente na mesma altura a que terá sido atribuído o nascimento de Jesus.

Reconhecidas estas origens, importa mesmo é que se revivam sempre estas tradições e que haja oportunidade de as apreciar.

Requalificação de habitats degradados por infestantes

Possuindo uma extensa área marinha, o Parque Natural do Litoral Norte (PNLN) caracteriza-se pelas suas praias e dunas salpicadas por um mosaico de vegetação selvagem que antecede o pinhal e recortados pelos estuários dos rios Cávado e Neiva.

Um dos objetivos primordiais do PNLN é o desenvolvimento de estratégias de conservação e gestão que visem a proteção e valorização dos valores naturais, sendo que uma das estratégias passa pelo desenvolvimento de um programa de requalificação da paisagem com vista à preservação dos valores paisagísticos presentes, através de ações de erradicação e controlo de espécies

vegetais não indígenas como é o caso da acácia e do chorrão (*Acacia longifolia* e *Carpobrotus edulis*). Neste sentido, iniciou-se um projeto de erradicação e controlo de espécies vegetais invasoras que teve o seu início em 2007, com ações continuadas em 2009, 2011 e 2012. Pretende-se deste modo garantir a continuidade ao longo do tempo num programa, no mínimo com um horizonte de médio prazo, promovendo a manutenção das áreas intervenionadas.

Todavia, o trabalho de reposição de formações vegetais outrora existentes não é um

processo imediato. As intervenções de controlo têm de ser faseadas e escalonadas ao longo de um período de combate, integrando como etapas: o controlo inicial (destinado à redução drástica da densidade das infestações), o controlo

subsequente (para eliminação das plantas originadas a partir dos propágulos existentes no solo), e o controlo de manutenção (a fim de manter baixas densidades de infestação).

O banco de sementes de espécies como a acácia, existente nos solos das áreas intervenionadas, é elevado e com um período de germinação que se pode prolongar por vários anos. A execução de projetos de erradicação de espécies invasoras só é verdadeiramente eficiente quando prolongado no tempo por vários anos, seguido de campanhas de monitorização

e arranque das juvenis. Nesta área o PNLN tem desenvolvido ações de destroçamento mecânico das espécies lenhosas como a acácia e simultaneamente apoiado programas de voluntariado: grupos (escolas, escuteiros e outros), empresarial e internacionais. Estas ações têm permitido desenvolver campanhas, nomeadamente, ao nível com controlo das infestantes juvenis, trabalho manual só possível com a colaboração de todos.

Na verdade, a avaliação de todo o trabalho desenvolvido até à data, de requalificação de habitats degradados por infestantes, é um importante instrumento para futuras iniciativas desta natureza.



Aprovados os documentos previsionais da empresa municipal Esposende 2000

O executivo da Autarquia de Esposende aprovou os instrumentos de gestão previsionais para 2012 da Esposende 2000. Face à difícil conjuntura, o objectivo passa por manter o equilíbrio das contas, sem perder de vista a garantia de qualidade dos serviços prestados e a função social que está subjacente à empresa municipal.

Assim, a Esposende 2000 pretende continuar o processo de modernização das instalações e estimular a procura

apostando mais na atratividade dos serviços, numa perspectiva de fidelização dos utentes.

A estratégia de modernização das instalações, com a renovação do bar, em 2010, e a remodelação do ginásio e instalação de sistema de tratamento da água por UV, já este ano, irá continuar em 2012, com a melhoria das condições dos balneários e espaços adjacentes à piscina e dos sistemas de aquecimento, e com

a instalação de um elevador no Complexo Piscinas Foz do Cávado, no sentido de tornar o edifício totalmente acessível a pessoas com mobilidade reduzida. Para tal, a Esposende 2000 conta com financiamento, a 80%, do Programa Operacional do Norte (ON2).

Atenta às dificuldades da generalidade das famílias, e apesar da inflação de alguns bens e serviços, em especial a energia, a Esposende 2000 não pretende agravar as tarifas,

propondo-se, pelo contrário, a reduzir o preço nas modalidades de lazer regular das piscinas, com o intuito de aumentar a adesão dos utentes. A intenção é, pois, manter todos os projectos iniciados e desenvolvidos nos anos anteriores, fazendo alguns ajustamentos no sentido de obter ganhos de eficiência.

No plano social, em 2012, a Esposende 2000 irá prosseguir o projecto de promoção e generalização da prática da nata-

ção junto da população escolar e dos programas "Esposende em Movimento", "Dar Vida aos Anos" e "Actividade Física nas Freguesias".

Refira-se ainda o papel social do Auditório Municipal, traduzido na parceria com as associações e entidades concelhias, possibilitando a realização de actividades escolares e a promoção do teatro, música e dança.

Em cinco meses o Centro de Educação Ambiental recebeu mais de 3000 visitantes

Nos primeiros meses de funcionamento, de Agosto a Dezembro de 2011, o Centro de Educação Ambiental registou elevada procura, quer por parte da comunidade educativa, quer do público em geral.

Desde o passado dia 19 de Agosto, data da inauguração, este equipamento municipal, localizado em Marinhãs, foi visitado por mais de 3000 pessoas, entre crianças de escolas e instituições e pessoas singulares. O mês de Novembro foi o que registou maior número de visitas, sobretudo de estabelecimentos de ensino e instituições.

No início do mês de Outubro, o Cen-

tro de Educação Ambiental apresentou o Plano de Actividades 2011/2012 que colheu, desde logo, a melhor receptividade por parte dos diferentes públicos-alvo. "À descoberta do Centro de Educação Ambiental", "Semana da Floresta Autóctone", "O meu Natal é ecológico", "Oficinas de Natal" e o Programa "Horticultura Terapêutica" foram as actividades propostas, que mobilizaram perto de 1500 pessoas.

Paralelamente, o Centro de Educação Ambiental foi recebendo diversos pedidos de outro tipo de grupos, desde empresas, autarquias e associações, quer para visitas ao equipamento, quer para

a utilização do auditório, para a realização de actividades ou reuniões.

Este equipamento apresenta-se como um pólo dinamizador na área do ambiente, onde são potenciadas e trabalhadas novas metodologias de educação, sensibilização e formação ambiental. As várias áreas e os modernos equipamentos que compõem o Centro de Educação Ambiental, são um convite à descoberta e à aprendizagem.

Para além da exposição interactiva permanente, onde são abordadas várias áreas temáticas com diversificados e abrangentes conteúdos, como os resíduos, o clima, a água e a biodiversi-

dade, o Centro de Educação Ambiental integra outras valências, nomeadamente, biblioteca, ecoteca, oficinas de trabalho, hortas pedagógicas, trilho temático, Horto Municipal e um moderno auditório.

Mais uma vez divulgamos que o Centro de Educação Ambiental funciona, no período de Inverno, de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 17h30, e ao sábado, entre as 14h00 e as 17h30. Entretanto, mais se informa que o Plano de Actividades para os próximos meses está disponível em www.esposendeambiente.pt.

Esposende Ambiente pretende aderir ao Conselho Local de Acção Social

Apesar de vocacionada para a vertente ambiental, a empresa municipal Esposende Ambiente não descarta a sua responsabilidade social e pretende aderir ao Conselho Local de Acção Social (CLAS) do concelho de Esposende.

Deste modo, a Esposende Ambiente pretende contribuir para a sustentabilidade concelhia não apenas ao nível ambiental, mas também so-

cial, disponibilizando serviços e recursos no âmbito da Loja Social Rede Solidária, recentemente inaugurada.

Assim, além de se constituir como ponto de recolha de bens, a empresa municipal pretende assegurar o transporte para a entrega e/ou recolha de bens e alimentos, bem como serviços de carpintaria, pintura, electricidade e reparação de electrodomésticos.

Também a plataforma social interna da empresa, projecto em fase final de preparação e que brevemente começará a funcionar, estará disponível para a Loja Social, permitindo que os recursos doados pelos colaboradores, e que estarão disponíveis para quem internamente necessite deles, possam ser solicitados pela Loja Social em caso de carência, rentabilizando-se assim recur-

sos e potenciando-se o trabalho em rede.

Com a integração neste projecto, a Esposende Ambiente reforça a sua adesão aos dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas e dá continuidade ao trabalho que tem vindo a desenvolver com vista à implementação da certificação em Responsabilidade Social na empresa.

Refira-se que a Loja Social

Rede Solidária pretende ser uma resposta de proximidade junto da comunidade mais vulnerável, quer do ponto de vista económico quer social e, simultaneamente, uma estrutura que permita rentabilizar os recursos existentes, eliminando sobreposições de operacionalização, permitindo desta forma um melhor planeamento, sistematização e celeridade no trabalho em rede.

Pescadores de Esposende vítimas de lei comunitária, aplicada com dualidade de critérios, segundo o país

Sem recuarmos a anos anteriores, de há uns tempos a esta data, a classe piscatória de Esposende tem vivido em constantes sobressaltos, por razões de natureza variada e do conhecimento público, sendo que, no momento, a questão da ordem do dia prende-se com a apanha da enguia branca, vulgarmente conhecida por meixão. É um facto que os pescadores de Esposende não dispõem de boas condições para porem em prática a sua actividade profissional. Recorde-se, mais uma vez, a situação da barra do Cávado. Assim sendo, os homens que vivem e sobrevivem da pesca, seja no rio, seja no mar, por razões de sobrevivência, fazem o que lhes é possível para angariarem os meios económicos necessários que lhes permitam levar uma vida digna. Ora, como em todas as profissões há actividades legalmente permitidas e outras que a lei não permite que se concretizem. No caso em apreço, a apanha da enguia branca é uma das actividades que, por lei, não pode ser praticada em Portugal, salvo nos denominados rios internacionais, ou seja, nos rios Minho e Guadiana, comuns a Portugal e a Espanha. No caso concre-

to do Rio Cávado a apanha do meixão é proibida.

Com efeito, uma Lei Comunitária, concebida para proteger uma espécie considerada em fase de vulnerabilidade, possibilita a pesca do meixão em Espanha, provavelmente por eficácia atempada e oportuna das autoridades espanholas, com o objectivo de proteger

muito importante nesta matéria o governo, nomeadamente por iniciativa do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, em diálogo com os pescadores nacionais.

Crê-se que, com regras, em particular impondo normas para a seleção da arte de captura, com a obrigatoriedade de

riam, incluindo o país que, com a exportação deste produto, enriqueceria com a entrada de divisas na sequência da venda do produto exportado.

A enguia deve ser protegida porque é uma potencial fonte de riqueza, mas deve ser regulamentada a sua apanha para que os pescadores, na época sazonal de inverno, possam ter meios e recursos para viverem com dignidade. Recorde-se que, para além de um dos seus destinos ser a restauração, os maiores compradores da enguia branca são as empresas multinacionais dos cosméticos e particularmente os japoneses que usam o

meixão nas infundáveis áreas de arrozais, com a finalidade de pouparem em insecticidas, pois o meixão encarrega-se de produzir os seus efeitos, mantendo tudo o que é vida prejudicial ao cultivo do arroz, e, no fim do processo, comercializam a enguia adulta..

Nas últimas semanas, as autoridades marítimas, sem contemplações e cumprindo a lei, têm vindo a por em alvoroço a classe piscatória de

Esposende que tem consciência de que pratica ilegalidades na apanha do meixão. Na data em que fechamos esta edição, as autoridades lacraram algumas das embarcações ancoradas na marina sul e recolheram redes "armazenadas" no fundo do rio, uma acção policial que gerou mau estar, descontentamento e alguma agitação. Procurámos colher informações das autoridades competentes, mas, por falta de tempo, não conseguimos obtê-las, no entanto, julgamos que a acção da polícia marítima se deveu a irregularidades constatadas nas referidas embarcações.

Pensamos que é mais do que tempo de as nossas entidades governamentais e os representantes dos pescadores se entenderem, chegando-se a um consenso que permita que a enguia branca seja uma fonte de receita para os pescadores e, também, uma entrada de impostos nos cofres do estado e de divisas estrangeiras provenientes da exportação de um produto de bom valor comercial, salvaguardando sempre que a pesca do meixão seja feita através de artes pouco invasivas, como por exemplo a rapeta.



os pescadores do país vizinho, mas proíbe essa actividade em Portugal, salvo nas excepções atrás referidas. Todos concordam que as espécies devem ser protegidas, mas também é verdade que, com regras, é possível protegê-las e, ao mesmo tempo, permitir que os pescadores, neste caso, possam desenvolver a sua actividade profissional, fazendo-o naturalmente com regras e nos termos da lei. Tem uma palavra

o produto da apanha passar pelo competente serviço de registo de saída do pescado, para o conseqüente pagamento de impostos, sem esquecer que a passagem do meixão pela lota permitiria constatar a variação, ou não, da sua abundância, e ainda, como sugestão, a possibilidade de uma percentagem do produto pescado ficar, temporariamente, em viveiros para futuros repovoamentos, todos os interessados ganha-

Câmara Municipal de Esposende promove formação para cantinas

Integrado no Programa de Educação e Segurança Alimentar, a Câmara Municipal de Esposende promove um conjunto de acções de formação, destinadas aos manipuladores alimentares das cantinas com preparação de refeições escolares.

Pretende-se contribuir para o fornecimento de refeições seguras e de qualidade, e para a motivação, formação e educação dos colaboradores envolvidos na preparação de

alimentos, assim como garantir a qualidade do produto, a melhoria contínua e a satisfação dos colaboradores e consumidores, demonstrando a evidência das boas práticas.

Assim, a iniciar este ciclo, aconteceu a primeira sessão, que teve lugar no dia 20 de dezembro, tendo então sido abordada a questão da "Elaboração das ementas". O refeitório escolar deve oferecer refeições saudáveis e seguras que ajudem a satisfazer as ne-

cessidades nutricionais e energéticas dos alunos. É ao mesmo tempo um espaço onde os hábitos alimentares saudáveis devem ser estimulados e praticados, pelo que é fundamental cumprir um conjunto de regras que assegurem que as ementas satisfazem as necessidades das crianças.

Em Março de 2012, nos dias 26, 27 e 28, falar-se-á sobre "Higiene e Segurança Alimentar", nomeadamente a metodologia dos 4C's. Os requisitos

de implementação dos princípios de segurança alimentar deverão ter a flexibilidade suficiente para serem aplicáveis em todas as situações, incluindo as cantinas escolares.

A encerrar este ciclo, no dia 3 de Abril, a formação, a realizar em colaboração com a Escola Profissional de Esposende, será de componente prática e sobre "Técnicas de culinária". O objectivo é demonstrar técnicas de preparação, confecção e empratamento que

podem ser utilizadas na preparação das refeições escolares.

O objectivo deste plano de formação é contribuir eficazmente para a educação alimentar das crianças. Comer não é apenas ter acesso a bens alimentares, é preciso "saber comer", sendo de extrema importância saber escolher os alimentos, quer em variedade, quer em quantidade adequada às necessidades diárias, ao longo das várias fases da vida.

II Fórum Gastronómico EPE

A Escola Profissional de Esposende vai realizar o II Fórum Gastronómico EPE, no dia 12 de março, no Hotel Axis Ofir, reforçando a forte aposta na área da Restauração e vê, neste tipo de eventos, espaço para a formação qualificada destes técnicos nas mais diversas vertentes, por isso, este Fórum, à semelhança da edição anterior e ao êxito conseguido, contemplará um programa vastíssimo que abarcará, novamente, não só o Restaurante/Bar, passando pela Cozinha, sem esquecer a Pastelaria.

Assim, na senda do que já foi feito, haverá, para além das

habituais demonstrações de cozinha e pastelaria, momentos para a reflexão sobre várias temáticas ligadas à gastronomia, nomeadamente vinhos e seus especialistas, a pastelaria: a cereja no topo da refeição; a cozinha e seus chefes, as unidades hoteleiras e seus representantes, em que profissionais qualificados e reputados já confirmaram a sua presença neste evento, designadamente os seguintes Chefes: José Avillez, dos Restaurantes Cantinho do Avillez e Belcanto; Rui Paula, dos Restaurantes DOP e DOC, Nuno Diniz, do Hotel York House, Alexandre Silva

e Ricardo Morais, do Restaurante Bocca; Filipe Rato, do Hotel Sofitel, Francisco Siopa, do Hotel Quinta da Marinha, Henrique Mouro, do Restaurante Assinatura, Joaquim Sousa, do Hotel Oithavos de Cascais; Luca Arguelles, do Hotel Bela Vista & Spa, Vladir Dudek, do Convento de Belmonte, Marco Valente, do Restaurante DOP, Célio Fernandes, Grupo Axis, Francisco Moser, Hotéis Altis Lisboa, Mariana Lacerda, da Pousada do Freixo, Paulo Carvalho, do Hotel Infante Sagres, Paulo Pechorro, da Quinta das Lágrimas, Maria João Almeida, do Vinho TV, e o jornalista

e crítico gastronómico, José Silva, da Hora do Baco, entre outras participações, sobretudo enólogos, escanções, representantes de regiões e marcas portuguesas, que disponibilizarão do seu tempo e da sua experiência na partilha de conhecimentos preciosos para estes alunos, que estarão brevemente no mercado de trabalho e, por conseguinte, têm que se destacar pela excelência, marcando a diferença num meio que começa a ter uma importância fundamental na economia do país. De sublinhar, ainda, a presença de várias empresas ligadas quer ao ramo

da Hotelaria, quer ao ramo do Turismo, sem esquecer as entidades parceiras da escola que mantêm uma relação muito estreita, sinal inequívoco de uma interação entre a escola e o meio.

Espera-se desta iniciativa mais um momento privilegiado para a discussão, em que todos, não só equacionarão o futuro da gastronomia, neste momento tão importante na conjuntura do país, mas também que desafios são necessários superar para que se possa trilhar em conjunto estratégias para conquistar novos mercados.

Simulação de combate à poluição nas águas do Cávado

No passado dia 18 do mês corrente, teve lugar, junto do edifício da Estação dos Socorros a Náuticos, em Esposende, uma ação de simulação de combate à poluição nas águas do rio Cávado, em caso de uma situação de emergência, provoca-

da por qualquer tipo de tragédia, calamidade ou catástrofe. Os trabalhos enquadraram-se numa ação de treino da BIRPOL-Brigada de Intervenção Rápida de Combate à Poluição do Mar do Departamento Marítimo do Norte, supervisio-

nada e coordenada pelo Comandante Martins dos Santos, tendo por cenário hipotético o derrame de hidrocarbonetos de média densidade, que se dirigiram do mar para a costa, entrando pela barra de Esposende, rio acima, concentrando-se as

eventuais manchas junto à marina Norte.

Nesta sessão de trabalho participaram cerca de vinte operacionais das Capitania dos Portos de Viana do Castelo, Porto e Leixões e da Estação do Instituto de Socorros a Náuticos, tendo sido utilizados Botes do ISN de Esposende, para apoio da BIRPOL, barreiras de

Estuário, recuperador de cordões e recuperador de discos, tendo a operação contado com a presença e o apoio dos Serviços de Proteção Civil da Câmara Municipal de Esposende.

Tratou-se de um treino que teve como finalidade enquadrar nestas ações novos elementos da BIRPOL e, de certo modo, proporcionar-lhes

conhecimentos e ensinamentos, conducentes a pôr em prática, quando necessário, procedimentos e técnicas adoptadas a nível nacional e internacional, com o objetivo principal de familiarizá-los com as técnicas adequadas e os necessários espaços da intervenção, em casos de necessidade.



Artesãs em destaque nas Feiras de Artesanato de Esposende

Em Dezembro passado, mais exactamente nos dias 17 e 18, a apuliente Isabel Sá esteve em destaque na Feira de Artesanato de Esposende, realizada no Largo Rodrigues Sampaio.

Isabel Maria Carvalho de Sá tem paixão pelos trabalhos manuais desde os oito anos de idade, altura em que executava punhos para casacos de pescadores, ajudando assim a mãe e a avó. Aos 14 anos, foi trabalhar para uma fábrica, começando a vender os seus trabalhos às colegas da unidade fabril que encomendavam a execução de bordados e crochets. O critério de criação era da exclusiva responsabilidade desta artesã que ocupava as tardes, depois de uma manhã de trabalho, a explorar as suas artes manuais que tanto gosta.

Curiosamente, as suas criações de bijuteria foram um acaso e tiveram início a partir do momento em que uma colega, que ia casar, lhe propôs

a criação das jóias para a cerimónia. O resultado foi promissor a julgar pela opinião dos presentes na boda e, a partir daí, foi sempre a criar coisas novas. Esta artesã, presença



habitual nas feiras de artesanato de Esposende, tem como sonho a criação de um atelier pessoal para poder ensinar os seus saberes aos que se mostrarem interessados na arte.

Entretanto, no próximo dia 29 do

corrente mês, será a vez de estar em destaque a artesã Maria Manuela Batista, de Vila Verde. O certame, que a Câmara Municipal de Esposende organiza no último domingo de cada mês, decorre no centro da cida-



de, no Largo Rodrigues Sampaio, entre as 10h00 e as 19h00.

Manuela Batista começou por se dedicar à confecção de sacos de trapilho, contudo depois alargou o seu leque de produção de artigos aos anéis, pulseiras e alguns colares. Com o passar do tempo foi melhorando a sua técnica e hoje em dia gosta de estar sempre a fazer coisas novas. Presentemente, está a produzir sacos de ganga bordados com os motivos dos lenços dos namorados ou com aplicação de bonecos, laços e botão. Executa cachecóis em trapilho, sacos de criança e trabalhos em feltro. Também faz bijuteria de noiva por encomenda com venda em lojas, cabeleireiros e nas feiras de artesanato, onde participa com regularidade.

Recorde-se que a Feira de Artesanato de Esposende tem como objetivos valorizar o artesanato e promover os valores patrimoniais culturais e turísticos do concelho e das regiões do país em geral, conferindo maior dinâmica e animação à cidade.

Município de Esposende investe fortemente em equipamentos educativos

Conforme Farol de Esposende noticiou, na sua edição de 16 de Dezembro, o Município de Esposende já concretizou, no dia 18 do mesmo mês, dois importantes acontecimentos no plano da educação: o lançamento da primeira pedra do Centro Escolar de Forjães e a inauguração do Centro Escolar de Fão, cujo investimento total, incluindo a aquisição de terrenos, ronda os 5 milhões de euros.

O Centro Escolar de Forjães vai ser construído num terreno adjacente à existente Escola Básica Integrada (EBI), compreendendo as valências de 1.º Ciclo (145 alunos) e Educação Pré-Escolar (90 crianças). A obra era há muito ansiada pela população da Vila, como referiu o Presidente da Junta de Freguesia, José Henrique Brito, que enalteceu o esforço, dedicação e empenho do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, para a sua concretização, pedindo uma salva de palmas para João Cepa, bem como para Sílvio Abreu e Benjamim Pereira, que o antecederam no cargo, por terem, de igual modo, lutado por esse objectivo.

Critico face à ausência de representação por parte do Governo, o Presidente da Junta considerou a cerimónia da maior importância, afirmando que "o investimento em educação é a melhor herança que podemos deixar aos nossos filhos". José Henrique Brito realçou que a construção do Centro Escolar, estimada em mais de 2,5 milhões de euros, será o maior investimento alguma vez feito em Forjães.

João Cepa, por sua vez, assinalou o investimento avultado da Câmara Municipal numa conjuntura difícil, notando que "é um sacrifício muito grande". Explicou que o projecto de construção de um novo Jardim-de-infância derivou para um Centro Escolar, por se ter entendido ser essa a melhor solução para Forjães. Sobre o eventual encerramento da actual EBI, hipótese ventilada pelo anterior governo, o Presidente da Câmara Municipal comprometeu-se a tudo fazer para o evitar, referindo que o decréscimo do número de alunos daquele estabelecimento de ensino resulta de um fenómeno social, a baixa natalidade, mas é igualmente fruto de "erros estratégicos" a nível político, nomeadamente a construção de outras escolas somente por razões políticas.

Entretanto, e um pouco mais tarde, perante uma enorme moldura humana, foi a vez de se assistir, quinze meses depois do lançamento da primeira

pedra, à inauguração do Centro Escolar de Fão, que vai acolher cerca de 150 alunos do 1.º Ciclo e Educação Pré-Escolar, crianças que brindaram os presentes com um espectáculo cénico-musical sobre o Natal.

A obra orçou em cerca de 1,6 milhões de euros, 350 mil dos quais participados pela Câmara Municipal, a que acrescem os 360 mil da aquisição dos terrenos, um forte investimento, apontou João Cepa, notando, contudo, que se tende a confundir excelência de educação com excelência de equipamentos, quando "o motor" da escola é a comunidade educativa e os agentes educativos.

O Presidente aproveitou a oportunidade para referir



Centro Escolar de Forjães

que, apesar das dificuldades económico-financeiras o equipamento que foi inaugurado já está totalmente pago, acolhendo, de imediato, aplausos da vasta plateia. O Autarca aproveitou a pre-

sença do Director-Adjunto da Direcção Regional da Educação do Norte (DREN) para referir que a Câmara Municipal de Esposende continua empenhada e disponível para avançar com projectos idênticos noutras freguesias do concelho, onde se justifiquem tais equipamentos, apelando a Aristides Sousa para que interceda junto do Ministério da Educação para facilitar o acesso a fundos comunitários.

O Director-Adjunto da DREN felicitou a Câmara Municipal pelos investimentos efectuados no plano da educação, aludindo à construção do Centro Escolar de Esposende e ao lançamento da primeira pedra do Centro Escolar de Forjães, dizendo que "os

vossos autarcas têm sabido o que é prioritário no concelho".

Afirmando que "a educação é um trabalho contínuo e continuado", Aristides Sousa referiu que depois de criadas as condições físicas para um ensino de qualidade "mais difícil é manter um trabalho de excelência". Apelou por isso ao envolvimento de todos "para o melhor futuro destas crianças".

Em representação do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, o Director Albino Casado Neiva falou da qualidade da educação e do projecto pedagógico do Agrupamento, vincando a importância do envolvimento da família na escola. Agradeceu o empenho do Presidente da Câmara Municipal na requalificação dos equipamentos escolares do concelho, apontando as "excelentes condições de trabalho e de conforto" do Centro Escolar de Fão.

O Presidente da Junta de Freguesia de Fão, Luís Peixoto, manifestou satisfação pela concretização da obra e considerou que "vale a pena o esforço de se deslocarem para uma zona aparentemente menos urbanizada, pois para além de passarem a usufruir de condições claramente melhores dos que as possuem actualmente, o próprio contacto com a natureza, no seu estado mais puro e saudável, é enriquecedor".



Centro Escolar de Fão

Agora a AUTOCÁVADO também é SEAT em Viana do Castelo.

Visite as nossas instalações e usufrua das campanhas em vigor dos 40 anos AUTOCÁVADO.

40 anos 40% de desconto em serviços genéricos.



SEAT
service

40 Anos AUTOCÁVADO



Zona Industrial de Viana do Castelo 1ª Fase
4935-231 Neiva Viana do Castelo

Contactos:
Tel.: 258350260 Fax.: 258350261
Email: comercial@autocavado.pt

Programa da Junta da Freguesia para 2012

O Governo ainda não anunciou a transferência dos valores do Estado para os programas de 2012, "mas sabemos que as verbas serão reduzidas e as juntas das freguesias, com certeza, serão as mais penalizadas", esta é a opinião de António Viana da Cruz, presidente da Junta da Freguesia de Antas, que, apesar da fase que no momento atravessamos ser difícil, mantém o otimismo de que não se pode

mais, à frente dos destinos da Junta da Freguesia, e espera terminar, em 2013, o seu segundo mandato. "Se o povo quiser, está disposto a concorrer, à terceira candidatura".

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2012

Dentro do plano de atividades para 2012, está prevista a pavimentação e alargamento da rua Pe. Ledo, Lu-

mãos da Esposende Ambiente, porque nesta rua, mal construída na época, não foram colocadas as canalizações necessárias ao escoamento das águas pluviais, uma rua muito degradada e com muitos buracos, quando chove, as poças de água e lama impedem a passagem dos pedestres.

COLABORAÇÃO COM TODAS AS ASSOCIAÇÕES DA FREGUESIA

A Junta assumiu o compromisso de colaborar com a Associação Grassa, na construção do Centro de Dia e da Creche, uma promessa que não saiu do papel e, há alguns anos prometida, um

edifício que será erigido a oeste, junto ao campo de futebol. Outras tarefas: dar apoio na Ação Social aos mais carenciados; realizar cursos de formação na sede da Junta, cursos de informática, transportar os idosos para aulas de natação, aulas de ginástica para idosos, aquisição de um autocarro e colaborar com as associações para a realização da Semana Cultural, em julho.

Além de todas estas promessas, a Junta da Freguesia compromete-se também de manter a limpeza de praias, limpeza e manutenção da rede viária e abertura e limpeza de caminhos agrícolas e florestas.



parar e até já elaborou o calendário de trabalhos, para este ano, convicto de que vai ser cumprido na íntegra.

António Viana da Cruz, (Lindinho), com problemas de saúde, está à espera de ser chamado pelo Hospital de Sto. António, no Porto, para ser submetido a um transplante de fígado, mas mantém as suas atividades nor-

gar da Igreja, e também a rua Agra D'antas, no Lugar do Monte. Nestes dois casos, a Câmara garante os valores das empreitadas e a Junta administra os trabalhos, isto porque não estão em causa trabalhos de drenagem, águas pluviais e rede saneamento. Na reconstrução da rua de Alvre, há três anos prometida, o problema está nas

Café sobre as ondas mais uma vez visitado pelos laráprios

A onda de assaltos às lojas comerciais está cada vez mais na moda em todo o País e, Antas, não foge à regra, nos últimos dias, várias foram as tentativas e em alguns casos, foram roubados os pertences de seus proprietários. Há menos de um mês, o Café Verde Minho, na rua Foz do Neiva, os gatunos encostaram um carro e preparavam-se para fazer a mudança quando foram percebidos pelos moradores, correram, mesmo assim levaram máquina de cigarros e máquina

de café. Agora, a loja visitada, foi o Café Sobre as Ondas, rua de Alvre, quando eram 04:15h, da madrugada de segunda-feira, dia 16 de janeiro, uma carrinha encostou bem enfrente à porta principal e quando o gatuno com "potente pé de cabra" tentou arrombar a porta, fez muito barulho, que despertou a atenção dos vizinhos, uma reação que motivou a fuga dos assaltantes, sem nada levarem. Esta é a terceira vez que esta loja é visitada, pelos malfeitores.

Jornal Farol de Esposende nº 457 de 27 de Janeiro de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300

Rua N. Sra. da Graça, 12 4740 - 448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401

E-mail: geral@franciscacastronotaria-esposende.com

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de treze de Janeiro de dois mil e doze, exarada de folhas quarenta e sete a folhas quarenta e oito verso, do livro de notas para escrituras diversas número "noventa e oito-A", deste cartório, **AURÉLIO RIBEIRO DA SILVA COUTO** e mulher **CONCEIÇÃO VIEIRA DE SÁ**, casados sob o regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de Chafé, concelho de Viana do Castelo, e ele natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho e residentes na Avenida 19 de Agosto, nº. 720, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto por cultura de regadio, sito em Agra, freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de mil e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Avelino Pires Laranjeira Costa, do sul com caminho, do nascente com António Ribeiro Silva Couto e outros, e de Poente com António Silva Couto, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 1561, com o valor patrimonial de 105,57 € e o atribuído de **DUZENTOS EUROS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, deten-

ção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-o e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a Maria da Saúde Ribeiro Laranjeira e marido Joaquim de Abreu Carqueijó, residentes que foram na dita freguesia de Marinhãs.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 13 de Janeiro de 2012.

A Notária,
(Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro)

Jornal Farol de Esposende nº 457 de 27 de Janeiro de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300

Rua N. Sra. da Graça, 12 4740 - 448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401

E-mail: geral@franciscacastronotaria-esposende.com

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de dezasete de Janeiro de dois mil e doze, exarada de folhas cinquenta e cinco e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número "noventa e oito-A", deste cartório, **MARIA DE LURDES PEREIRA DA SILVA LIMA**, viúva, natural da freguesia de Mujães, concelho de Viana do Castelo, e residente na Travessa da Ponte Nova, nº. 6, freguesia de Apúlia, deste concelho, declarou:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia de Apúlia, concelho de Esposende:

N.º. 1 - Prédio rústico, composto por horta, no sítio da Agra de Baixo, com a área de seiscentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com António Barbosa Rodrigues, do sul com Maria Domingues Ribeiro, do nascente com Manuel Fernandes Dias e de poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 2508, com o valor patrimonial de 243,78 € e o atribuído de **DUZENTOS E CINQUENTA EUROS**.

N.º. 2 - Prédio rústico, composto por horta, no sítio do Eirado, com a área de quinhentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com casa do próprio, de sul com regato, do nascente com João dos Santos Tarrío e do poente com Manuel dos Santos Tarrío, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 1677, com o valor patrimonial de 228,09 € e o atribuído de **DUZENTOS E CINQUENTA EUROS**.

Que, não possui título formal que lhe

permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição dos mesmos, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos citados prédios, colhendo os seus frutos, administrando-os e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade dos referidos prédios e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de os terem adquirido por volta do ano de mil novecentos e sessenta, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por Cândido Lima das Eiras, solteiro, maior, residente que foi naquela freguesia de Apúlia.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, 17 de Janeiro de 2012.

A Notária,
(Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro)

Internet - Redes Sociais e segurança

No âmbito do Dia Europeu da Internet Segura, a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura vai realizar, no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 21.00h, uma acção de sensibilização sobre Redes Sociais e Segurança, orientada por Tito de Moraes, criador do projecto MiudosSegurosNa.Net, e para a qual contamos com a presença do público, em particular pais e encarregados educação e demais educadores.

«O mundo moderno tornou-se dependente das tecnologias de informação e das redes de dados. Hoje em dia, já não dispensamos o correio electrónico, as redes sociais, os jogos on-line, as mensagens instantâneas, as compras on-line e/ou o home-banking. Dependemos da Internet para trabalhar, para nos divertirmos

e para comunicarmos. A Internet, não sendo inerentemente boa ou má, é uma ferramenta poderosa e global. Como acontece com qualquer ferramenta poderosa, há o risco de ser utilizada para fins maliciosos. E, sendo a Internet um reflexo da sociedade que a constrói e constitui, é também povoada por algumas pessoas mal intencionadas.” (...)

“Muitas crianças utilizam redes sociais sem saberem como se proteger. Em Bruxelas, a União Europeia (UE) refere que muitas crianças utilizam as redes sociais desconhecendo a correcta utilização das configurações de privacidade, tornando-as vulneráveis a assédio. Os dados da UE revelam que 77% das crianças com idades entre os 13 e os 16 anos e 38% das que têm entre 9 e 12 anos têm perfis em redes sociais, como o Facebook ou o

REDES SOCIAIS & SEGURANÇA
Minimizar Riscos, Maximizar Benefícios.

ESPOSENDE
Fórum Municipal Rodrigues Sampaio
2 de Fevereiro de 2012
21h00

Miudos Seguros Na Net

Esta sessão visa informar os participantes sobre a importância de estabelecer e manter uma política de segurança pessoal e fornecer informações que ajudem a tomar as decisões correctas relativamente ao uso ético, responsável e seguro das tecnologias de informação e comunicação em geral e redes sociais em particular.

Os participantes aprenderão:

- Os benefícios e riscos associados ao uso das redes sociais (redes sociais e de redes sociais virtuais), diferenças entre que devem ter em consideração nos seus utilizadores e as redes sociais virtuais, diferenças entre que devem ter em consideração nos seus utilizadores e as redes sociais virtuais, diferenças entre que devem ter em consideração nos seus utilizadores e as redes sociais virtuais.
- Privacidade
- Responsabilidade
- Participação
- Localização
- Autenticidade
- Condições de utilização
- Redução de risco

Informação e materiais adicionais:

- Os seus dados podem ser vendidos para terceiros sem o seu conhecimento.
- Não participar terá acesso a um documento sobre estes temas.

Orientador da sessão:
Tito de Moraes, criador do projecto MiudosSegurosNa.Net, e para a qual contamos com a presença do público, em particular pais e encarregados educação e demais educadores.

MySpace, sendo que 25 % dessas crianças não utilizam qualquer configuração de privacidade e 1/5 das pessoas com perfis públicos dão acesso aos seu número de telefone e/ou morada.”

O Comissário da UE para a Agenda Digital, Neelie Kroes, afirmou que “estas crianças estão a colocar-se em perigo, vulneráveis aos assediadores e predadores.”

Os participantes nesta sessão aprenderão as sete grandes diferenças entre as redes sociais tradicionais e as redes sociais virtuais, diferenças essas que devem ter em consideração nas suas vidas online, visto que podem ter grandes impactos negativos no domínio da segurança online : pesquisabilidade, replicabilidade, persistência, escalabilidade, audiências invisíveis, contextos colapsados e indefinição público/privado.

Tribunal do Trabalho de Barcelos

Secção Única

Av. Alcades de Faria, Torre Ámpal, 209 - 2º - 4750-106 Barcelos
Telef: 253802680 Fax: 253818036 Mail: barcelos.tt@tribunais.org.pt

ANÚNCIO

Processo: 896/11.OTTBCL Ação Impugnação Jud. Regul. e N/Referência: 792855
Licitude do Despedimento Data: 16-01-2012

A Mmª Juiz de Direito Dra. Renata Linhares de Castro, da secção Única - Tribunal do Trabalho de Barcelos:

Nos autos acima identificados correm éditos citando a ré PROJICÁVADO - CONSTRUÇÃO E PROJECTOS DE ENGENHARIA, LDª, com última residência conhecida na Rua 30 de Junho, n.º 6, Edifício Café Novo, n.º 4, Forjães, Esposende para comparecer pessoalmente neste tribunal, no dia 09-02-2012, às 14:00 horas a fim de se proceder a audiência de partes no processo acima referido.

Em caso de justificada impossibilidade de comparência, deve-se fazer representar por mandatário judicial com poderes de representação e os especiais para confessar, desistir ou transigir - artº 98º F CPT.

Se a falta à audiência for julgada injustificada fica sujeito às sanções previstas no CPC para a litigância de má fé (n.º 2 do Artº 98º G do CPT e 456º CPC).

Só é obrigatória a constituição de advogado após a audiência das partes, com a apresentação de articulados - Artº 98º B do CPT.

O duplicado da petição inicial encontra-se nesta secretaria à disposição do citando.

O/A Juiz de Direito,
Dr(a). Renata Linhares de Castro
O/A Escrivão Adjunto
Celeste Lacerda

Tribunal do Trabalho de Barcelos

Secção Única

Av. Alcades de Faria, Torre Ámpal, 209 - 2º - 4750-106 Barcelos
Telef: 253802680 Fax: 253818036 Mail: barcelos.tt@tribunais.org.pt

ANÚNCIO

Processo: 951/11.7TTBCL Ação de Processo Comum N/Referência: 787836
Data: 29-12-2011

Autor: Carlos Manuel Martins Vilas Boas
Réu: Projicávada - Construção, Projectos e Engenharia Civil, Lda

Nos autos acima identificados, correm éditos citando o(a) ré(u) Projicávada - Construção, Projectos e Engenharia Civil, Lda, com última residência conhecida em domicílio; Lugar da Igreja, Forjães, 4740-438 ESPOSENDE, para comparecer pessoalmente neste Tribunal no dia 02-02-2012, às 14:00 horas, a fim de se proceder à audiência de partes.

Fica ainda advertido de que, em caso de justificada impossibilidade de comparência, se deve fazer representar por mandatário judicial com poderes de representação e os especiais para confessar, desistir ou transigir, ficando sujeito às sanções previstas no CPC para a litigância de má fé (arts 456.º CPC, se faltar injustificadamente à audiência.

Fica ainda advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.

O duplicado da petição inicial encontra-se nesta secretaria, à disposição do citando.

A Juiz de Direito,
Dr(a) Carla Carecho
A Oficial de Justiça
M. Conceição C Rosendo Miranda

Notas:

Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento

Nos termos do art.º 32.º do CPC, é obrigatória a constituição de advogado nas causas da competência de tribunais com alçada, em que seja admissível recurso ordinário; nas causas em que seja admissível recurso, independentemente do valor, nos recursos e nas causas propostas nos tribunais superiores, e, nos termos do Art.º 79.º ai. a) do CPT é admissível o recurso para o Tribunal da Relação independentemente do valor da acção, sempre que se discutam questões como o despedimento do trabalhador, a sua reintegração na empresa, a validade do contrato de trabalho e a determinação da sua categoria profissional.

Prática de Minigolfe para alunos do 1.º Ciclo do concelho

A partir deste mês, os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Esposende têm oportunidade de praticar a modalidade de Minigolfe, no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular, designadamente da Actividade Física e Desportiva.

Esta acção resulta de um protocolo de cooperação estabelecido entre o Município de Esposende e a Federação Portuguesa de Minigolfe para a implementação do projecto “Mini&Golfe - Educar para um Mundo Melhor”.

Este projecto visa promover a modalidade e, simultaneamente, educar os alunos para o reaproveitamento e reciclagem dos desperdícios do dia-a-dia, uma vez que serão os alunos a construir, através do recurso a materiais recicláveis (papel, cartão, latas,

entre outros), os obstáculos para a prática da modalidade.

Para a operacionalização desta actividade, a Federação Portuguesa de Minigolfe disponibilizou Kits de material e promoveu a realização de uma acção de formação para os professores envolvidos no projecto, na qual foram transmitidos conteúdos relacionados com o desenvolvimento desta modalidade e experimentado o Kit que integra o material necessário para a prática do Minigolfe.

Esta modalidade desportiva tem como principal objectivo desenvolver o domínio global das capacidades motoras e alargar o campo de experiências dos alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Jornal Farol de Esposende nº 457 de 27 de Janeiro de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Lic.ª Andreia Amaral

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel. 253-986350 - Fax: 253-986351 - Tlm. 961553040
E-mail: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 12 e seguintes, do livro n.º 56-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de vinte e quatro de Janeiro do ano corrente, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual:

CÂNDIDO AUGUSTO EIRAS FILIPE e mulher MAXIMINA DO VALE FRAGOSO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende e nela residentes na Rua do Facho, n.º 102, contribuintes fiscais números 154832421 e 154832430, DECLARAM:

Que são donos e legítimas possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem:

Prédio rústico, composto por horta, com a área de novecentos e sessenta e quatro metros quadrados, situado no sítio de Campo do Rio, da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, a confrontar do norte com Rafael Gonçalves Souto, do sul com Rua São Miguel, do nascente com Travessa da Igreja e do poente com Maria Carminda Dias Faria, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1705, com o valor patrimonial IMT de 379,71€ e o atribuído de QUATRO-

CENTOS EUROS.

Este prédio foi por eles justificantes adquirido no ano de mil novecentos e oitenta e um, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita pelos pais do justificante marido Emílio Fernandes Filipe e mulher Eugénia Lima das Eiras, residentes que foram no lugar de Areia, na dita freguesia de Apúlia.

Não obstante não terem título formal de aquisição do referido imóvel, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las, posse essa que exerceram de boa fé, pacífica, contínua e publicamente, pelo que invocam a USUCAPIÃO, como causa de aquisição do referido imóvel.

Declarações confirmadas por três testemunhas.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Esposende, 24 de Janeiro de 2012.

A Notária,
Andreia Silva Amaral

Fão, etc e tal.

O mês passado fui ver Fão e visitar os meus amigos mais antigos. O dia mostrava-se esplendente e, ao longe, a paisagem lembrou-me as manhãs luminosas e diáfanas de outros tempos. Uma paisagem esquecida entre o céu e a terra.

Quedei-me um instante a contemplar o Largo do Cortinhal e deambulei pelas antiquíssimas ruelas de calceta mutilada. A Alameda do Bom Jesus parecia espantar os génios malignos da solidão do seu belo jardim e a luz do sol envolvia as sombras como se tirasse delas proveito próprio. Vi Fão igual ao que ele era antigamente! O outrora igual ao agora!

É certo que a pobreza nunca criou invejas aos fangueiros que, enfastiados, tinham puxado as rédeas do freio e guiado a miséria para outros países. Falta de trabalho! Como sempre! Projectos, promessas, palavreado, paléstras e sempre falta de trabalho. Do berço à cova. Essa falta de trabalho que fora, desde sempre, o demo turbulento dos fangueiros e continua. Ferida já muito antiga, que se tornou chaga e infeccionou. Os que nunca emigraram continuaram e continuam a calafetar a falha com perspectivas, mas, como a ferida era e é grande, acabaram, em tempos idos, por abandoná-la às mãos dos retornados de Angola, como se fossem eles os responsáveis da gangrena.

A falta de trabalho foi, desde sempre, o pão quotidiano dos fangueiros. Pão putrecível.

Está tudo visto – dizia-me um dia uma cigana a quem pedi para me ler a sina na palma da mão. O futuro daquele que nascer em Fão é o de ser pescador, caiaador, sardinheiro, olheiro ... - bichanou a velha cigana, olhando para todos os lados, com medo dos delatores que trabalhavam nesse tempo para os ditadores Salazar, Caetano, Tomás e Companhia Lda. O turismo foi sempre uma farsa inventada pelos fascistas – acrescentou a mendiga. Chamariz a ingleses, franceses e americanos de dólares.

Entretanto, e deixando o que a cigana me disse da minha sina e da dos fangueiros, lembrei-me da vida negra de outros tempos e fui visitar a velha Rua das Pedreiras. Uma rua moderna, a contrastar com a velhice. Vi vasos de gerânios nos peitoris das janelas que pareciam tatuados no reflexo dos vidros. Bonito, mas disparatado.

Vi canalha a brincar e perguntei a duas velhas fiéis, que iam para o cemitério, se ainda me faltava muito para chegar ao Caldeirão.

É já ali, acolá – informaram-me. O senhor vai sempre que é já acolá, ali.

Vi e ouvi o que havia de atraso, de tricas e nicas na velha Rua de Serpa Pinto. Perguntei a um magote de marmanjos pelos Gaiféns, pelos Praticantes, pelos Solinhos, pelos Chélhos, pelos Saraivas e pelos Magalhães.

Deram aos ombros.

Essa gente já não anda por cá – fungou o mais trombudo.

Os mais velhos faleceram e os filhos emigraram há muito para a França – galhofou novamente o trombudo, lançando ao ar um papagaio de papel.

Virei costas à velha rua e voltei à Alameda do Bom Jesus. Na Rua Azevedo Coutinho vi mais casas fechadas que habitadas. À venda e à renda. Casas de comércio vazias, à espera de vaganaus. O Óscar Viana só abre o Roks nas noites de insónias. Pelo prazer de abrir. No Clube Fanzense falava-se de meretrizes e de esposas fidelíssimas ...

A Rua do Ramalhão continuava a fornicar coisas, já há muito enterradas. Invenções de farofeiros, de fanfarrões e farroncas. Interessantes distrações. Deambulei na Rua dos Veigas e parei nas Pedras da Tia Leonora. Berço do povo fangueiro. Trevo de quatro folhas, desfolhado pelos descendentes daqueles que fundaram Fão. O Armando Barbosa e o Armando Solinho continuavam a cantar fados e canções às Velhas Pedras, sem conseguirem conjugar, na mente dos fangueiros, o Outrora e o Agora. Sem conseguirem lembrar os saudosos pátios antigos de outrora, transformados em recantos mictórios de agora.

Perguntei, no Largo do Cais, onde era o Mercado de fruta e legumes de Fão – que era todos os dias nas bermas da Estrada Nacional n.º 13 e, às vezes, naquela quelha por trás do velho tanque. Aquela quelha que vai desaguar ao rio – informaram-me. Agora faço um parêntese para e lembro-me do que terão sentido e sentem os senhores Luís Viana, Fernando Pieira, José Artur e Luís Peixoto ... E, continuando, perguntei onde era a biblioteca de Fão – Que não havia – Uma biblioteca é uma casa que apregoa cultura e os fangueiros estão mais atentos às casas que apregoam agricultura – objectou o Zé nabo e o Zé batata.

Taramelei com os meus amigos e fui com eles admirar o Lugar dos Lírios. O Lugar e as luxuosas vivendas daqueles que outrora tinham emigrado para outros países. Em frente, o pinhal e o mar.

Havia, por todo o lado, vendedores de bugigangas a bloquearem o forasteiro, com a mesma pertinácia de outrora. Os Três Arcos parecia surgir de terras bíblicas. Do outro lado, o Fojo sobrevivia e ia resistindo a todas as leis e opressões das autoridades de poder e direito. O Alberto Sérgio é um homem de carácter único – confirmei. Um verdadeiro fangueiro.

Ao visitar Fão, deu-me a sensação que fazia uma viagem no passado. De vez em quando surgia de uma ruela um cão e lá ia a ladrar para as escadinhas do cais. O cão é o animal simbólico de Fão. Sem açaimo nem coleira. Na velha Rua da Igreja vi muita gente a correr para o Hospital Asilo de S. João de Deus. É sabido que gente que possui crença, diferente da dos judeus ou árabes, merece viver, mesmo aqueles que trabalham por caridade no Lar da Terceira Idade, sem serem pagos pelos enfermos, em penosa travessia para o outro mundo, sendo que este é um tema que parece tem dado origem a discussões sem importância, porque não cabe na cabeça de ninguém que esses fangueiros e fangueiras trabalhem no Lar da Terceira Idade por uma côdea de pão... Ainda bem que a Arminda sai do estólido. Uma mulher infatigável, laboriosa, zelosa, incansável. Deambulei do Largo Amândio Teixeira para o Largo do Fontes e do Largo do Fontes para o Largo do Cais. Calcorreei rampas pegadas a cangostas e degraus rotos. A Cangosta dos Godos e outras. De um lado casebres em ruínas e de outro muros semi-desmoronados. Calhetas, negruscas, como a pedra das suas casitas e, sobranceiro ao rio, o beco da Pedra Alta, alcatifado de peixes podres e gatos esfolados. E um cheirete ao frescum que dava vômitos. Como sempre.

A única coisa que ainda inspira admiração aos que arribam a Fão é o famoso Ofir. Um éden, sempre impregnado de beleza. Restos de velhíssimos tem-

pos e paraíso de prazer dos senhores fascistas, que vinham antigamente a Fão gozar os ócios. Que se regalavam de comezainas à sombra dos pinheiros mansos. Comezainas a tripa forra. Senhores enfastiados da cidade, preferindo a soledade e, logo que a comezaina chegava ao fim, mandavam os filhos e a esposa recolher ao palacete, enquanto eles iam dar uma volta com a criada pelas dunas. Com demora e proveito. Os antigos Amigos de Fão. Sobretudo das mulheres. Femeiros dos tempos idos que era raro que não deixassem a herança no ventre das criadas de servir. Ventre e matriz de onde saíram muitos dos filhos de Fão e da pátria. Uma pátria já então recheada de fidalgos e criada-gem. Fidalgos de bago que vinham para a praia de Ofir tostar a chicha.

Fidalgos de grande fervor patriótico, sempre prontos a empurrarem os alarves para o conflito subversivo das Províncias Ultramarinas. Os portugueses contra os Pretogueses. A Bem da Nação. Disse adeus ao Ofir e voltei à Rua Artur Sobral, para ver, lá em baixo, o antigo Bairro dos Pescadores. Uma promiscuidade cigana. A própria luz do sol parecia ter medo de entrar nas portas abertas e escurecer a caliga negrusca das paredes. De quando em quando, vinha à porta uma mulher ver quem passava e se demorava. Se o Senhor que passava era um prosélito, daqueles que arrecadam as nutritivas vantagens que faltam aos outros. Mulher esquecida e à deriva de uma vida insignificante. Em Fão a vida também divodignou e piorou. Apregoa-se por todo o lado que é difícil viver em Fão e mesmo para aqueles cujas vidas parecem mostrar todas as propriedades. É a crise – afirmaram-me. A crise fangueira foi, desde sempre, o conflito dos pobres contra os nobres. Financistas, fascistas, proletários e trabuqueiros a testilhar com politiqueiros. O tacho vazio do lacaio e a gamela cheia do pangaio. Doutrina já muito antigualha e terapia que trata da porção inferior dos pobretanas e do superlativo elevado dos tanas. Alta finança e baixa política. A crise é sem dúvida o reflexo mais luminoso e mais antigo, refletindo o lado mais opaco da conveniência. Opalanda incolor dos miseráveis e bandeira colorida dos que possuem bens. Outrora e agora.

Falei com o Belmiro Viana, da antiga juventude Operária Católica, e com o Secundino Martins, dos rapazes e

das raparigas dos antigos teatros. Falámos do Manuel Penetra, do Joaquim Graça, do Jaime Cardoso, do Casimiro Fonseca, do José Salvador, do Francisco Solinho, do Adelino Luís, do José Amândio, do Carlos Bogo e do Carlos Alberto. Falámos da Rosalina Pedras, da Lourdes Lacerda, da Alice Henrique, da Maria Helena, da Carlota Monteiro, da Rosa Maria, da Deolinda de Oliveira, da Jacinta Brandão, da Gina Ribeiro e da Dulce Maia. O elenco.

Já onde isso vai – lamentou o Secundino. Há cantigas que ainda me ressoam no cérebro. As dos teatros do José Ribeiro Maia e as dos saraus festivos que tu realizavas pela ocasião das festas a Cristo-Rei – ainda me lembro – tartamudeou o Secundino.

Havia muito sol quando cheguei à velha Ponte de Fão e vislumbrei, ao longe, a Junqueira. Parecia viver isolada e separada das multidões que outrora aplaudiam os jogadores de futebol do antigo Fão Praia e dos que vieram depois.

O António Cascalho, o António Gai-fém, o Nosso Zé, o Chico Regina, o Amândio Requeté, o João Condesso, o Valdemiro Cardoso, o Valdemar e o Né Glória. Adeus Fão.

Abandono-te à minha memória e lembrança. Os teus filhos emigraram e os que ficaram já não pertenciam à geração do Artur Sobral, do Joaquim Mariz e do José Filão. Os elos do teu bairrismo quebraram e as tuas ruelas encheram-se de desconhecidos, muito mais miseráveis do que aqueles que nelas nasceram. Ruelas onde continuam a singrar mariolas, marionetas, pedantes e pedinchas para as obras da igreja da Misericórdia, do Hospital e do Cemitério. Adeus Fão. Pertenci sempre à descendência do povo que nasceu das tuas entranhas e se te abandonei não foi por infidelidade, mas para circundar as terras onde há trabalho. Terras de prosperidade, de felicidade e grandiosidade. Adeus Fão. Semeia trabalho para colheres o fruto. Atira à cova tua reinação e que seja bem-vinda a tua ressurreição. A morte não bate à porta de quem morre pela vida e tu continuas a agonizar no teu óbito.

Adeus Fão. Au revoir.

Directamente de Grenoble
Manuel Carvalho Soares (Manu)

Visite o Concelho de Esposende e desfrute da sua gastronomia

> ESPOSENDE

Restaurante "Bom Fim"

Rua de S. João
4740 Esposende
253 962 407

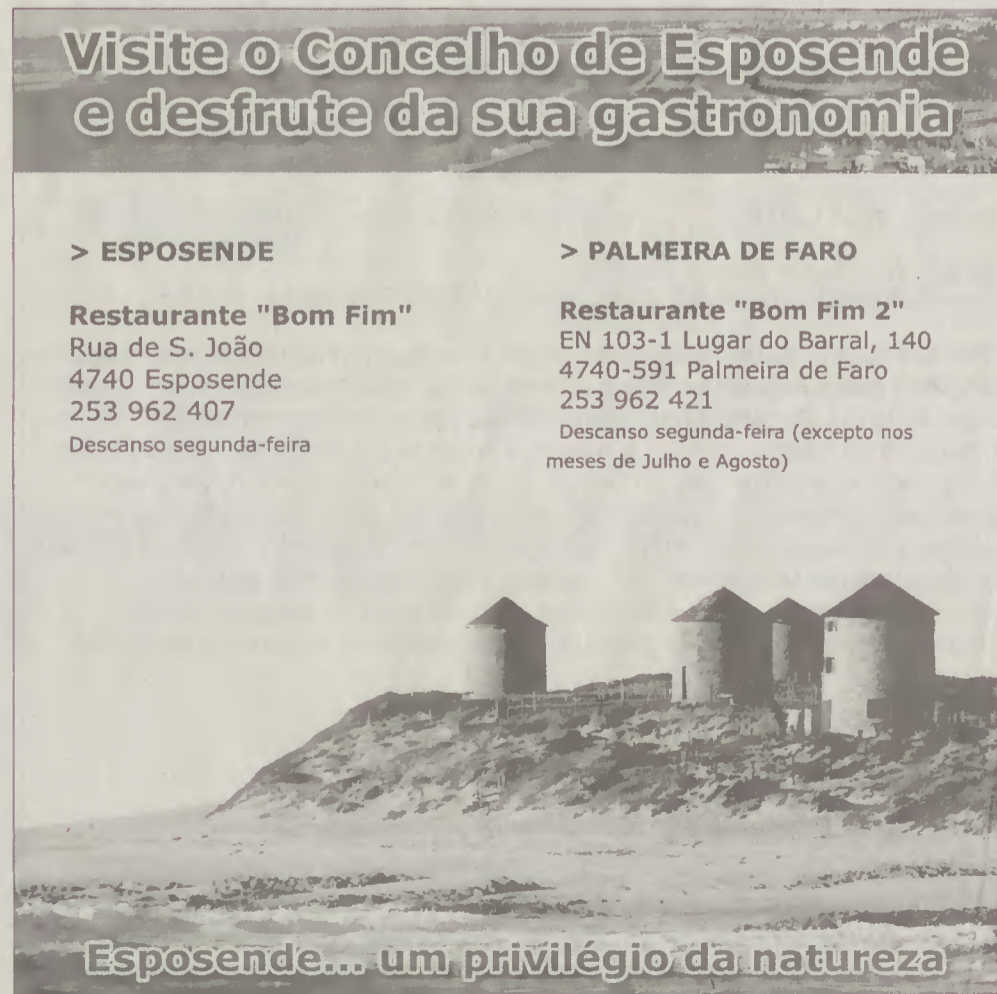
Descanso segunda-feira

> PALMEIRA DE FARO

Restaurante "Bom Fim 2"

EN 103-1 Lugar do Barral, 140
4740-591 Palmeira de Faro
253 962 421

Descanso segunda-feira (excepto nos meses de Julho e Agosto)



Esposende... um privilégio da natureza

I Festival de Patinagem Artística "Dançar sobre rodas" animou o Pavilhão Gimnodesportivo de Fão

O I Festival de Patinagem Artística do H. C. de Fão, que teve lugar na noite do passado dia 21 deste mês, foi um sucesso autêntico. Com efeito, com o Pavilhão lotado e com perto de 200 atletas a dançarem sobre patins, pode afirmar-se que se viveu mais uma noite de magia e artisticamente de grande nível. Efetivamente, com a bancada repleta de público entusiasta e maravilhado, que nunca regateou esforços e aplaudiu calorosamente os jovens dançarinos dos patins, que, na sua grande maioria, eram encantadoras meninas, assistiu-se a jornada da dança sobre rodas que pôs em delírio todos quantos tiveram a sorte de a presenciar.

Esta foi mais uma notável iniciativa do H.C. de Fão que, em pouco mais de um ano de atividade nesta modalidade artística, levou agora a cabo

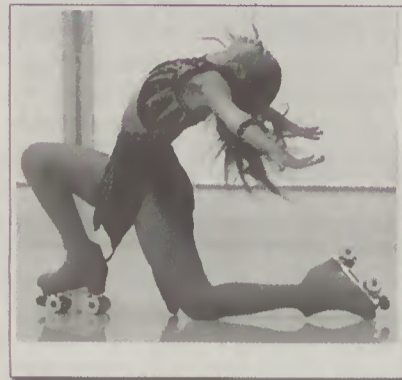
o seu primeiro espectáculo, no qual marcaram presença e participaram 7 dos 9 clubes do Minho, sendo que 40 atletas participantes pertencem ao H. C. de Fão.

Os restantes atletas provinieram de Paredes de Coura, Viana do Castelo, Ponte de Lima (Deão), Barcelos, Riba d'Ave e Fafe, que abrilhantaram este I Festival de Patinagem Artística, que contou com duas atuações de dois grupos do H.C. Fão.

Terminado o espectáculo de rara beleza artística e desportiva, o presidente do HC Fão, Rui Abreu, um homem feliz pelo que acabava de ver, agradeceu a presença e a participação de todos, aproveitando a oportunidade para homenagear uma das principais responsáveis pelo nascimento da Patinagem Artística em Fão, a também fangueira e sua es-

posa, Carla Abreu.

Seguiu-se a intervenção de António Emílio, representante da AP Minho, que aproveitou a oportunidade para enaltecer o HC Fão por este seu I Festival, relevando no seu discurso o crescimento da modalidade



nesta região, pois, em apenas 6 anos, os clubes praticantes aumentaram de 4 para 9 clubes, sendo, por isso, cada vez maior o número de atletas nesta modalidade.

Por sua vez, Luís Peixoto, Presidente da Junta de Freguesia de Fão, mostrou-se muito satisfeito pela realização deste I Festival de Patinagem Artística, e está francamente convicto de que, apesar das dificuldades que todos vivem, actualmente, dentro de um ano Fão assistirá ao II Festival. Antes de terminar, Luís Peixoto, felicitou o HC Fão e a sua secção de Patinagem Artística, reconhecendo que, desta forma, estão a contribuir para a qualidade de vida dos fangueiros, para que mais jovens pratiquem desporto e para que mais gente demande a Fão, "que é um destino de excelência", disse.

Por fim, Rui Pereira, Vereador da Câmara Municipal de Esposende, felicitou os clubes envolvidos no espectáculo, todos os seus atletas, bem como os dirigentes responsáveis, sem esquecer os pais e fami-

liares que acompanharam e acompanham os filhos e os familiares da prática desportiva. Entretanto, respondendo a um "desafio" lançado por Rui Abreu, aquando da sua intervenção, nomeadamente quanto ao apoio da Autarquia para a realização de algumas obras de manutenção, Rui Pereira disse que, embora o momento que se atravessa em Portugal seja difícil e de crise financeira, a Câmara Municipal tudo fará, dentro dos limites possíveis, para atender os apelos de Rui Abreu, porque o HC Fão o merece, já que tem vindo a mostrar trabalho de qualidade, reconhecendo que o seu presidente é um homem que tem feito muito pelo clube e, por isso, as entidades competentes devem atender, sempre que possível, aos seus apelos, que são os apelos da coletividade.

>> FUTEBOL > NACIONAL DA III DIVISÃO JORNADA DO PASSADO FIM-DE-SEMANA AZIAGA PARA AS EQUIPAS CONCELHIAS

Prosseguindo o campeonato nacional da III Divisão, realizaram-se mais duas jornadas, sendo que, em ambas, nenhuma das equipas do concelho de Esposende conseguiu vencer.

Assim, na penúltima jornada registaram-se empates, sendo que foram resultados mais positivos para marinhenses e fãozenses, porque pontuaram fora de casa, do que para os homens da ADE, que cederam um empate caseiro, precisamente frente ao F. C. de Marinhãs. Entretanto, na última ronda, disputada no passado fim-de-semana, A.D.E., C.F. de Fão e F. C. de Marinhãs saíram derrotados nos jogos que disputaram, sendo que os homens de Fão e de Marinhãs perderam em casa, enquanto os de Esposende foram vencidos na deslocação a Melgaço.

Face a estes resultados, o F.C. de Marinhãs e o C. F. de Fão começam a ver tornar-se difícil a sua ascensão até aos seis primeiros lugares da classificação geral, os tais que, no final da fase de apuramento, garantem, desde logo, a manutenção neste escalão nacional, ao passo que os posicionados do 7.º ao 12.º lugar terão que disputar a fase de manutenção, o que é mais constrangimento do que assegurar, desde logo, a permanência desejada. Por sua vez, a ADE, que mantém o 6.º lugar, terá de amealhar bastantes mais pontos para manter essa posição, garantia da referida permanência.

Quando faltam ainda disputar sete jornadas, eis a classificação do 6.º lugar para baixo:

6.º ADE	23 pontos
7.º Melgacense	21 pontos
8.º Amares	19 pontos
9.º -Maria da Fonte	16 pontos

10.º Fão	15 pontos
11.º Marinhãs	13 pontos
12.º Cerveira	6 pontos

14.ª Jornada	Esposende, 2 - Marinhãs, 2
	Vianense, 2 - Fão, 2
15.ª Jornada	Melgacense, 1 - Esposende, 0
	Marinhãs, 1 - Santa Maria, 4
	Fão, 0 - Maria da Fonte, 1
16.ª Jornada (29/01/12)	Esposende - Cerveira
	Vianense - Marinhãs
	Fão - Joane
17.ª Jornada (05/02/12)	Bragança - Esposende
	Marinhãs - Maria da Fonte
	Vilaverdense - Fão

> NACIONAL DE JUNIORES C
VALOROSA EQUIPA DO F.C. DE MARINHAS JÁ GARANTIU A MANUTENÇÃO
Ao vencer a equipa do Artur Rego, na 19.ª jornada, a briosa e valorosa equipa de Juniores C, ou de Iniciadas do F. C. de Marinhãs garantiu, mais uma vez e pela quarta época consecutiva, a sua participação no campeonato nacional desta categoria. Pelo notável feito, estão de parabéns os jogadores, a equipa técnica, a Direção e toda a família marinhense.

Ao cabo de 20 jornadas e quando faltam disputar apenas duas jornadas, o F. C. de Marinhãs mantém o 8.º lugar, na classificação geral, com 25 pontos.

Marinhãs, 1 - Artur Rego, 0
Merelinense, 5 - Marinhãs, 1
21.ª Jornada (29/01/12)
Marinhãs - Barrocelas
22.ª Jornada (05/02/12)
Gil Vicente - Marinhãs

>> FUTEBOL DISTRITAL
> DIVISÃO DE HONRA
Em virtude da realização de mais uma eliminatória da Taça da A. F. de Braga,

apenas se realizou uma jornada a contar para o campeonato Distrital da Divisão de Honra, da A.F. de Braga, tendo a equipa do Forjães S. C. sofrido uma derrota, na difícil deslocação a Vizela, para defrontar a sua congénere de Santa Eulália, por sinal guia da classificação geral e principal candidato a subir ao escalão nacional, no final do campeonato

Assim sendo, face ao resultado obtido, o Forjães S. C. ocupa agora na tabela classificativa o 13.º lugar, com 19 pontos.

16.ª Jornada	Santa Eulália, 3 - Forjães, 1
17.ª Jornada (29/01/12)	Forjães - Travassós
18.ª Jornada (05/02/12)	U. Torcatense - Forjães

> I DIVISÃO
Igualmente por causa dos jogos da Taça da A.F. de Braga, também no Distrital da I Divisão somente se disputou mais uma jornada, sendo que nem a U.D Vila Chã, nem o Antas F.C. conseguiram vencer os seus jogos. A U.D. de Vila Chã perdeu o seu jogo, em casa, enquanto o Antas F. C. cedeu pontos no seu terreno, ao empatar com o seu opositor.

Face aos resultados, o Antas F. C. ocupa o 10.º lugar, com 18 pontos, enquanto a U. D. de Vila Chã baixou ao 15.º lugar, somando apenas 11 pontos, mas os vilachanenses continuam com um jogo em atraso.

15.ª Jornada	Vila Chã, 1 - Águias de Alvelos, 3
	Antas, 0 - Cabreiros, 0
16.ª Jornada (29/01/12)	Antas - Palmeiras
	Vila Chã - Cabreiros
17.ª Jornada (05/02/12)	Soarense - Antas
	Palmeiras - Vila Chã

> CAMADAS JOVENS

> JUNIORES A
DIVISÃO DE HONRA
12.ª Jornada (em atraso)
Prado, 0 - Marinhãs, 6
Esposende, 1 - Santa Maria, 1
14.ª Jornada
Esposende, 2 - Marinhãs, 3

1.ª DIVISÃO
9.ª Jornada (em atraso)
Forjães, 2 - Os Andorinhas, 3
Os Ceramistas, 0 - Gandra, 0
Fão, 7 - S. Veríssimo, 0
11.ª Jornada
Fão, 1 - Gandra, 3
Forjães, 5 - Bastuço S. João, 1

> JUNIORES B (JUVENIS)
DIVISÃO DE HONRA
13.ª Jornada
Esposende, 0 - Gil Vicente, 2
Moreirense, 2 - Marinhãs, 0
14.ª Jornada
Marinhãs, 1 - Esposende, 0

1.ª DIVISÃO
10.ª Jornada
Arsenal C. Devesa, 3 - Fão, 4
11.ª Jornada
Fão, 7 - Gondizalves, 3

2.ª DIVISÃO
9.ª Jornada (em atraso)
Estrelas de Faro, 3 - Ribeira Neiva, 1
Vila Chã, 5 - Cávado, 3
11ª Jornada
Estrelas do Faro, 2 - Cávado, 0
Vila Chã, 5 - Águias de Alvelos, 0
Bastuço S. João, 3 - Forjães, 1

> JUNIORES C (INICIADOS)
1.ª DIVISÃO
9.ª Jornada (em atraso)
Merelinense, 3 - Marinhãs, 0
Bragafut, 5 - Esposende, 0
Águias de Alvelos, 5 - Gandra, 0
11.ª Jornada
Realense, 3 - Gandra, 2
Águias de Alvelos, 1 - Marinhãs, 1
Fernando Pires - Esposende (Adiado)

> JUNIORES D (INFANTIS)
10.ª Jornada
Marinhãs, 6 - Famalicão, 0

>> ANDEBOL CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO SENIORES FEMININOS

A valorosa equipa de Seniores Femininos, da Juventude de Mar, não poderia ter começado melhor a I Fase do Campeonato Nacional da II Divisão, para disputar, em duas fases, os lugares de acesso ao Nacional da I Divisão, para a próxima época.

Tendo já realizado os dois jogos, correspondentes às duas primeiras jornadas, as esposendenses conquistaram duas preciosas vitórias, o que augura um bom campeonato e uma

justificada expectativa de as "meninas" de Mar continuarem no escalão maior do andebol nacional, a nível feminino.

1.ª Fase - Zona 1
1.ª Jornada
Juv. Mar, 22 - Alpendorada, 13
2.ª Jornada
Palmilheira, 15 - Juv. Mar, 33
Próxima Jornada (04/02/12)
Juv. Mar - AC Lusitanos

>> KARATÉ
O III TORNEIO DE KARATÉ-FÃO KUMITE OPEN constituiu, mais uma vez,

um êxito desportivo. Trata-se, afinal, de dar continuidade aos sucessos anteriores, num evento tem vindo, crescentemente, a impor-se a nível nacional. A confirmar tal afirmação registou-se o interesse manifestado pelos desportistas desta disciplina artística, pois na presente edição marcaram presença mais de 250 atletas, sendo alguns deles atletas da seleção nacional de karaté, provenientes de cerca de 25 clubes de karaté, e mais de 600 pessoas que encheram a bancada do pavilhão gimnodesportivo de Fão.

Entretanto, o karaté do concelho de Esposende subiu mais uma vez ao pódio, graças ao excelente resultado alcançado pelo atleta fãozense Joninhas Vilar, que, não se amedrontando com as diferenças de altura e peso, lado a lado com os seus opositores, obteve um brilhante 3.º lugar, alcançando uma média notável de resultados, merecendo justo destaque o facto de este atleta, nos últimos 5 anos, nunca ter deixado de atingir o pódio, tanto nas provas nacionais, como nas internacionais em que tem participado.

Actividades da Escola Profissional de Esposende

TÉCNICOS DE TURISMO PERCORREM CAMINHO DOS MAREANTES

Os alunos do curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, acompanhados pelos professores Ana Monteiro, João Jaques e Sandra Amorim, realizaram o percurso Caminho dos Mareantes, em Esposende, na tarde de 20 de janeiro. Foi uma oportunidade para os alunos



conhecerem a cidade do ponto de vista da oferta turística.

Este percurso, de carácter urbano, foi orientado por Ivone Magalhães, Diretora do Museu Municipal. Iniciou-se na igreja da Misericórdia, onde os alunos receberam explicações pormenorizadas sobre a decoração interior do edifício, com especial destaque para a Capela dos Mareantes. O itinerário seguiu pela rua Direita, igreja Matriz e terminou junto ao edifício de Socorros a Náufragos.

Os alunos mostraram-se satisfeitos com mais uma atividade que visou ampliar os seus conhecimentos sobre circuitos culturais. Não poderíamos abandonar Esposende sem apreciar calmamente a belíssima paisagem do rio e da restinga, com o sol dourado de um final de tarde de inverno, sentados na esplanada do café "O Vermelhinho".

CLUBE AR LIVRE EPE PELOS CAMINHOS DA CHÃ DE AREFE

O Clube Ar Livre EPE promoveu no dia 21 de janeiro mais um passeio pedestre no âmbito do seu programa anual.

Os 15 participantes percorreram o trilho PR1 BCL - Pelos Caminhos da Chã de Arefe, nas freguesias de Durrães,



Aguiar e Tregosa, num total de pouco mais de 8 Km, pelo Monte de Arefe e pelo Vale do Rio Neiva.

O percurso circular, de interesse paisagístico, ambiental e arqueológico, teve como pontos altos a Ponte Seca, em Durrães, os vestígios arqueológicos do Monte de Arefe e o Picoto dos Mouros, em Tregosa. De realçar, ainda, as panorâmicas registadas junto ao marco geodésico de Arefe, sobre a orla costeira atlântica, o Monte da Carmona e o Vale do Neiva. Já perto do final, houve ainda oportunidade de observar e fotografar uma cobra-rateira que apanhava os primeiros raios de sol após o período de hibernação.

Foi mais uma excelente manhã de enriquecimento cultural, convívio e atividade física!

Estão já abertas as inscrições para a próxima caminhada. No dia 18 fevereiro, o clube vai efetuar o Trilho dos Militários, no concelho de Paredes de Coura.

TURMA DE PROTEÇÃO CIVIL: PREVENIR E AGIR

A turma Técnico de Proteção Civil realizou uma visita de estudo, no dia 19 de janeiro, no âmbito da disciplina de Organização Gestão e Planeamento, com o professor João Morais, com a finalidade de observar e analisar os problemas da erosão costeira e quais os métodos e ações a tomar no sentido de prevenir riscos para a população.



Assim, a atividade iniciou-se com um percurso que começou na escola e terminou no lugar das Pedrinhas (Apúlia).

Aqui, começou-se por analisar os métodos utilizados para evitar o avanço do mar, utilizando para o efeito barreiras como os seixos. Seguidamente, continuou-se o percurso pela praia em direção a Fão e uma vez mais o grupo foi confrontado com outro método de proteção: os sacos de areia. Já em Ofir, os alunos puderam perceber como se faz a defesa da costa através de paus de madeira.

Entre a Apúlia e Fão, a turma foi

surpreendida por uma situação muito peculiar, viu um golfinho na praia, mas, infelizmente, estava já sem vida, especulando-se sobre o que teria acontecido a este mamífero. Procedeu-se, de imediato, ao contacto com a Área de Paisagem Protegida a dar conhecimento desta situação.

Esta foi mais uma visita de estudo em que a turma pôde validar conhecimentos adquiridos na sala de aula e teve oportunidade de, in loco, equacionar os procedimentos a ter em zonas de risco.

XVII OLIMPIADAS DO AMBIENTE 2011/2012

No dia 10 de Janeiro, realizou-se a I eliminatória das XVII Olimpíadas do Ambiente, atividade que têm como objectivo fundamental sensibilizar a comunidade escolar, especialmente os alunos dos 7.º ao 12.º anos e também os professores, para a problemática ambiental, aprofundando o conhecimento sobre a situação portuguesa e mundial.

A prova era composta por 30 questões de escolha múltipla e uma de desenvolvimento. A categoria júnior foi dominada pelos alunos da turma EM6, pois em 1.º lugar classificou-se o aluno João Carlos Fernandes Costa, com 15 respostas corretas, seguido dos alunos Davide Samuel Rodrigues Gomes, Fábio André Brás Ribeiro e Ricardo Manuel Lima Gonçalves, com 13 respostas acertadas. Já na categoria sénior, a aluna Soraia Soares Miranda obteve 16 respostas certas, tendo-se classificado no lugar seguinte os alunos Hélder Filipe Conceição Ferreira, Rita Alexandra Viana Soares e Tiago Miguel Casanova, com 15 respostas corretas, todos da turma TTAR6.

"PARLAMENTO DOS JOVENS"

No dia 19 de Janeiro, realizou-se a eleição dos deputados para a Ses-

são Escolar do Parlamento dos Jovens, o qual, desde há alguns anos, tem mobilizado alunos da nossa escola que, desta forma, debatem temas de interesse dos jovens e de educação para a cidadania. Este ano, o tema em discussão foi Redes Sociais: participação e cidadania e apresentaram-se a eleições duas listas, tendo a lista A obtido 77 votos e a lista B 85 votos.

O parlamento dos jovens é uma iniciativa da Assembleia da República, desenvolvida todos os anos com as Escolas de todo o país que desejarem participar, com o objectivo de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas e problemas atuais.

A sessão Escolar foi realizada no dia 20 de Janeiro. Nesta sessão foi aprovado um Projeto de Recomendação da Escola e foram eleitos os representantes à Sessão Distrital.

Os deputados eleitos para a Sessão Distrital foram: Rosa Maria Correia da Torre, Liliana Marisa de Barros Martins e Tiago Fernando Neto Marafona.



Aprender compensa!

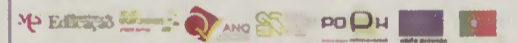
Eleve o nível da sua escolaridade/formação!

Nós podemos ajudar!



O seu espera por si!

Av. Dr. Henrique Barros Lima 4740-205 ESPOSSENDE Telf: 253964950 / efbre.cso@espos.pt



SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.

20 ANOS
1987-2007

RUA S MIGUEL, 17 4740 - 141 APULIA ESP
TELF: 253 981 405 FAX: 253 983 953

SIRIUSLDA.COM

CA Soluções de Poupança Emigrante

PUBLICIDADE 06/2011

Para mais informações:

Linha Directa 808 20 60 60 / 24 horas para quem quiser contactar o serviço de 2ª a 6ª feira das 9h às 18h, Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 13h / www.creditagricola.pt

DAMOS VALOR A QUEM ESTÁ LONGE.

CA
Crédito Agrícola

100
Centenário 1911-2011

Juntos somos mais.